



Protocolo: 115 – Gestão em Saúde

A IMPLANTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADOS PARA ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO NO TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Ana Carolina Siqueira, Priscila de Freitas Silva, Maria Cecilia Zarpellom Colognese, Gustavo Machado Barros, Elizabeth Akemi Nishio.

Palavras Chaves: Psiquiatria; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Adolescência.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o uso de drogas teve um aumento exponencial entre a população, gerando incontáveis prejuízos, principalmente entre adolescentes e adultos jovens. Existem inúmeros fatores que contribuem para o aumento do uso de drogas como questões econômicas, ideológicas, investimento em políticas públicas e mão de obra especializada na prevenção e tratamento a dependência química. O tratamento para adolescentes na dependência química é baseado em uma continuidade de cuidados, desde a atenção primária até serviços de internação especializados. De acordo com nossa realidade assistencial e pautados na lei 10.216/2001, foi criada a linha de cuidados assistencial focada no cuidado aos adolescentes, visando atender e amparar a vulnerabilidade dessa população.

OBJETIVO

Relatar a experiência clínica da Linha de Cuidados dos Adolescentes internados em um hospital especializado em dependência química da grande São Paulo.

MÉTODO

Relato de experiência clínica.

RESULTADO

O serviço conta com duas Unidades especializadas no público adolescente, sendo uma para adolescentes do sexo feminino, contando 20 leitos de internação e outra para adolescentes do sexo masculino contando com 30 leitos, a média de tempo de internação é de 60 dias. No período de 2018 à 2020, foram atendidos 578 adolescentes em nosso hospital, os quais receberam aproximadamente 18.000 intervenções multiprofissionais que consistem em anamneses multiprofissionais, acolhimento interdisciplinar, grupos terapêuticos que respaldam a conscientização sobre os danos do uso de substâncias de forma complementar e simbiótica a desintoxicação. Com isso a equipe busca promover assistência adequada, articulando com as redes de suporte para promover a reabilitação biopsicossocial do indivíduo. Em 2020 deu início a mensuração da produtividade do educador físico, pois o profissional passou a atender exclusivamente a equipe dos adolescentes. Nota –se que devido a pandemia a taxa de ocupação ficou abaixo da normalidade e por conta disto houve uma queda no número de atendimentos deste ano. A linha de Cuidado de Adolescentes tem como desafio a sua constante necessidade de revisão e reestruturação, levando em consideração a equipe atuante, pacientes internados e as características individuais de cada um.

Gráfico 1 – Relação de Número de pacientes internados x Número de atendimentos realizados.

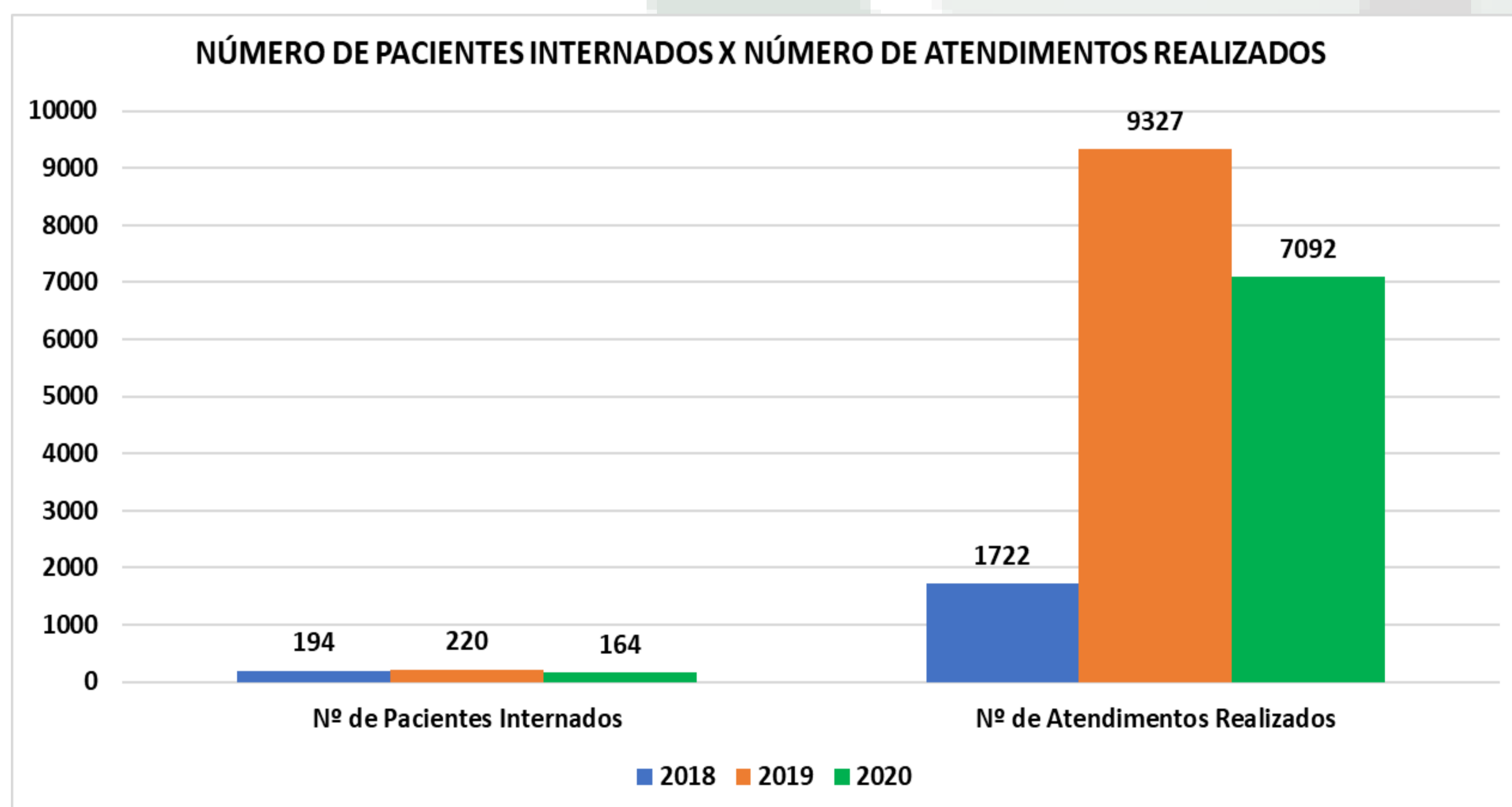
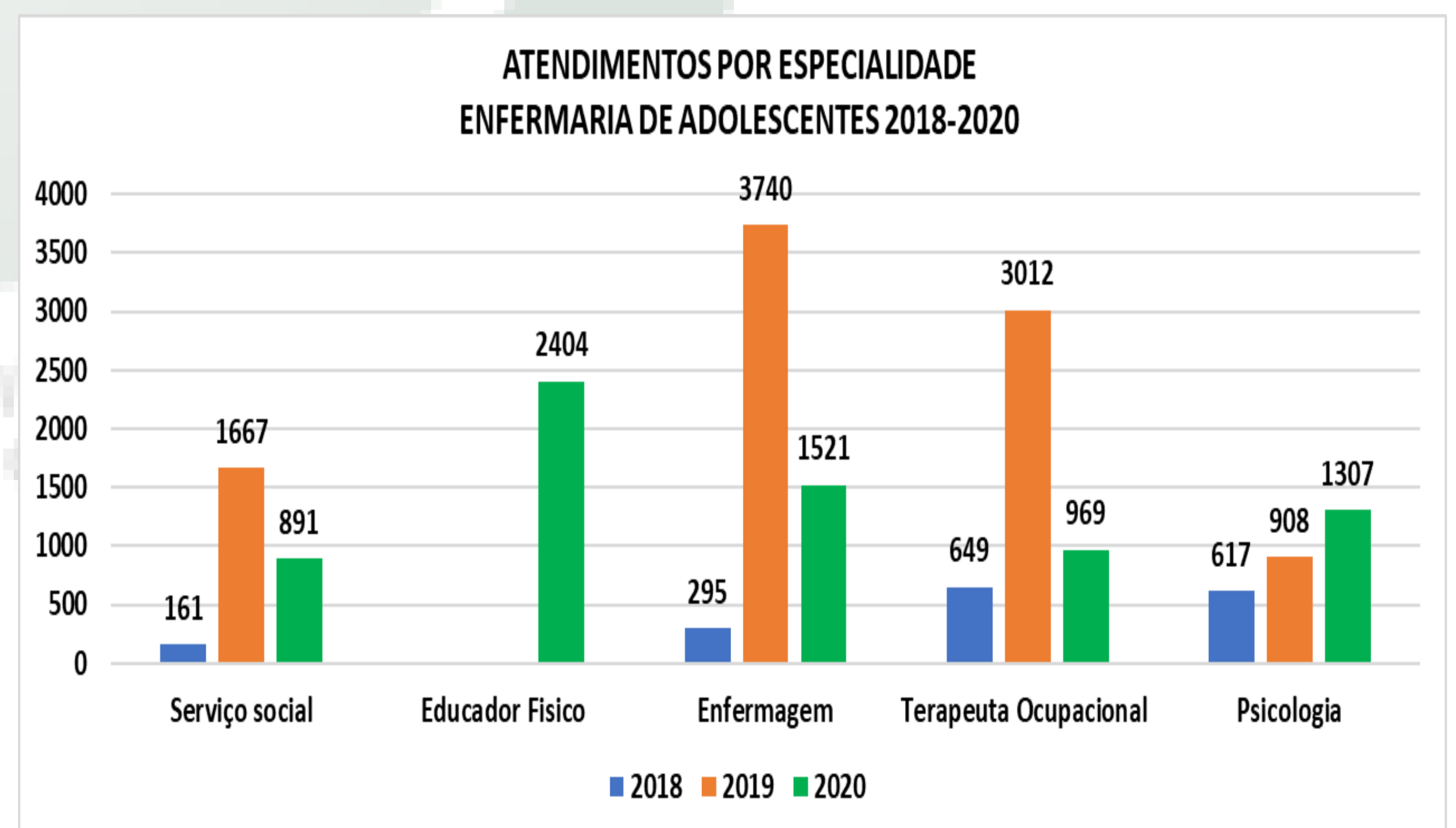


Gráfico 2 – Total de Atendimentos realizados aos adolescentes entre 2018 e 2020.



CONCLUSÃO

Com a implantação da linha de cuidados, houve um melhor entendimento dos papéis e responsabilidades dos profissionais como equipe interdisciplinar, refletindo assim na qualidade do atendimento integral ao indivíduo, entendo a sua singularidade e necessidades como sujeito desde a admissão até a alta. A capacitação e coesão da equipe proporcionou também a revisão dos processos assistências, bem como uma expansão das atividades propostas, possibilitando e aumentando o número de atividades interdisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Raupp, Luciane e Milnitsky-Sapiro, Clary. (2009). Adolescência, drogadição e políticas públicas. Estudos de Psicologia (Campinas) , 26 (4), 445-454.
2. Saraceno, Benedetto. Reabilitação psicossocial. In: PITTA, A. (Org). Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo.